



A PERCEPÇÃO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE OS CONCEITOS E SIGNIFICADOS DE CRIANÇA, INFÂNCIA

Claudiane Gomes dos Santos¹

E-mail

claudianennesantos013@gmail.com

Joseane Gomes da Silva²

E-mail

joseane01gomes@gmail.com

Maria Vilma da Silva³

E-mail

vilminha83@hotmail.com

RESUMO

O estudo aborda as temáticas infância e criança, atentando para uma análise comparativa entre ambas, considerando teorias e perspectivas da atualidade. Tem como objetivo principal compreender os conceitos, significados e representação da criança e infância. A metodologia utilizada se caracteriza pela abordagem qualitativa, consolidada a partir de entrevistas. Em notas iniciais, a visão sobre criança e infância converge com as concepções atuais em relação a tais conceitos.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria. Concepções. Criança. Infância.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em Pedagogia pela UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

² Graduanda em Pedagogia pela UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

³ Graduanda em Pedagogia pela UFAL – Universidade Federal de Alagoas.

Os conceitos de criança e infância numa perspectiva atual situam nos aspectos de cidadania e questões históricas e culturais. Criança como um ser de direito e infância como categoria da história, mais que um estágio.

Nessa perspectiva, a pesquisa realizada, teve como ponto de partida a construção de relatório na disciplina Fundamentos da Educação Infantil e Propostas Pedagógicas, no curso de Pedagogia, no qual os objetivos serviram como base para a proposta desse trabalho.

Dessa forma, o estudo busca compreender os conceitos, significados e representação da criança e infância; identificar a relação dos conceitos criança, infância com Educação Infantil e analisar a percepção de pais e professores sobre os conceitos e significados de criança, infância.

O trabalho é de fundamental importância no processo de formação do sujeito-estudante, tendo em vista que, trata-se de temáticas, na qual o estudante tem possibilidade de vivenciar o contexto da pesquisa; refletir sobre conhecimentos essenciais da educação infantil.

Estudo realizado nas escolas municipais de Delmiro Gouveia, Alagoas, com a participação de professores da educação infantil e mães de alunos que são de turmas da educação infantil, apropriou-se de abordagem qualitativa, com aplicação de entrevistas, nas quais as respostas dadas de forma oral são gravadas pelo entrevistador.

Na primeira escola, Cantinho do Saber, a pesquisa foi efetivada com uma senhora de 26 anos, dona de casa, com escolaridade ensino fundamental, mãe de uma criança de cinco anos, e uma professora de trinta anos, formada em Pedagogia, atuante na educação infantil há cinco anos.

Para realização dessa pesquisa foram elaboradas questões sobre escolaridade, atuação profissional e referente ao tema infância e criança. A pergunta feita foi a seguinte: No seu entendimento, o que é ser criança e o que é ter infância?

Diante disso, o trabalho foi construído em quatro etapas, distribuídas da seguinte forma: orientação sobre o trabalho; pesquisa sobre as temáticas; entrevista com professor da educação infantil e uma mãe de aluno pertencente à turma da professora entrevistada; construção do texto.

Procurou-se anteriormente a coleta de dados, esclarecer sobre questões envolvidas no trabalho, tais como: objetivo da pesquisa e metodologia; e assegurar a

garantia de sigilo do participante. Depois da coleta de dados, as questões foram analisadas e confrontadas com referencial teórico, apresentado na disciplina Fundamentos da educação Infantil e Propostas Pedagógicas.

3 DESENVOLVIMENTO

A partir da transcrição integral dos dados da entrevista, os mesmos foram organizados e agrupados em um único tema, atentando para a discussão de outros temas que envolvem a criança e a infância:

Conceito de criança e infância

Apresentamos de início, um breve entendimento sobre criança e infância na atualidade, no intuito de diferenciar os termos. Criança refere-se ao ser que não precisa vir a ser adulto para existir, enquanto a infância é uma fase da vida. Nesse sentido, “crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista”. Sobre a infância os autores revelam que “mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância” (BRASIL, 2007).

Ao ser interrogada sobre o conceito de infância e criança, a professora define mais sobre infância, sua resposta, põe em evidência, além da concepção, a relação dos temas ao papel do professor frente a essa fase da vida, o que pode contribuir para uma boa atuação e realização do seu trabalho.

Nessa perspectiva, a professora fala o que é criança, e o que é infância:

“É poder desfrutar de toda inocência que uma criança pode ter, e não perder a essência da inocência da criança, em termo de brincar, de se desenvolver com as outras crianças, que quanto mais à gente preservar nossas crianças para que elas acompanhem cada idade, cada momento podendo ter tudo isso. Se todas pudessem seria muito bom”.

“Como educador, penso que somos responsáveis por cada etapa da vida de uma criança, onde devemos orientá-las e mostrar uma forma diferenciada de como as crianças devem enfrentar todas as dúvidas e medos. Porém sem perder a essência de cada uma delas”.

Diante do que foi exposto, constata-se a preocupação da preservação da infância da criança, dado que na atualidade a ideia vem sendo exterminada. “Recentemente, [...] alguns pensadores denunciam o desaparecimento da infância”. De acordo com os autores, com a violência, o trabalho infantil na vida da criança, “não haveria mais lugar para a ideia de infância, uma das invenções mais humanitárias da modernidade; com a mídia e a Internet, o acesso das crianças à informação adulta teria terminado por expulsá-las do jardim da infância” (BRASIL, 2007).

Em relação ao papel do professor frente à criança e a infância, a professora se posiciona como responsável por esse ser e por esse estágio da vida, no sentido de manter uma relação que comunga proteção, cuidado e conhecimento, necessárias para o desenvolvimento. “O impacto das práticas educacionais no desenvolvimento das crianças se faz por meio das relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças e que afetam a construção de suas identidades” (BRASIL, 2007).

No que se refere à segunda entrevistada, a mãe da criança, quando perguntamos sobre criança e infância, há uma tentativa de diferenciar os termos, relacionando o ser criança ao brincar, e a infância a liberdade.

Nessa perspectiva:

“Ser criança é brincar, assistir, correr na rua, andar de bicicleta. E quanto à infância acho que é deixar a criança livre, ela deve estudar, pois é a partir desse momento que respeito ela, estou permitindo que ela tenha infância, devendo ser feliz”.

A partir dessa fala, pode-se inferir que a criança é vista como um sujeito de direito, que deve brincar e estudar. Assim é entendido que a negação desse direito, acaba por prejudicar a infância. A ênfase da resposta da mãe sobre a necessidade da criança brincar pode ser vista como o pensamento favorável a criança, já que a brincadeira é “uma atividade privilegiada na promoção do desenvolvimento nesta fase da vida humana” (OLIVEIRA, 2010). Para os autores “brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz” (OLIVEIRA, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou conhecer e compreender os conceitos, significados e representação da criança e infância, e ao mesmo tempo, identificar a relação dos mesmos com a Educação Infantil. Do ponto de vista teórico, foram abordadas questões relacionadas a direito da criança, prática educativa na educação infantil, a importância da brincadeira na vida da criança. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma entrevista com intuito de perceber os significados construídos pela profissional e pela mãe da criança que estuda na educação infantil.

Nas primeiras entrevistas dessa pesquisa, foi possível verificar que a princípio as entrevistadas fizeram breves definições sobre criança e infância, não ficando muito claro a distinção entre ambos os termos. No entanto, no decorrer das respostas, foi demonstrado que o conhecimento sobre criança e infância, se distancia das perspectivas e teorias antigas, que enxergam a criança como um adulto em miniatura; e comunga com as perspectivas e teorias atuais, sobretudo quando é vista como um sujeito de direito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, Z. M. R. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais** Belo Horizonte, novembro de 2010.